**ATA Nº 030-04/2020**

Ao vigésimo sexto (26º) dia do mês de agosto do ano de dois mil e vinte (2020), com início às dezenove horas (19h00min), na sede do Poder Legislativo, foi realizada a trigésima (30ª) Sessão Ordinária da Quarta Sessão Legislativa – Sétima Legislatura da Câmara Municipal de Santa Clara do Sul. Presentes os seguintes vereadores: Airton Teloken, Edson José Mallmann, Eduardo Ferla, Helena Lúcia Herrmann, José Adair Matthes, Marcelo Foltz, Márcio Luiz Haas, Mauro Antônio Heinen e Rosani Maria Hendges Richter. Verificada a presença do número regimental, o senhor presidente, Márcio Luiz Haas, abriu os trabalhos, saudando a todos. A secretária fez a leitura de uma mensagem. ATA Nº 029-04/2020 da sessão ordinária do dia 19 de agosto de 2020, foi aprovada por unanimidade. **EXPEDIENTE:** Conforme o Boletim Nº 30-04/2020 em anexo. **VEREADORES INSCRITOS: Marcelo Foltz (PT) –** Solicita à Administração Municipal a lista, de março até a presente data de 26/8, de todos os servidores chamados/contratados, CCs, contratos, estagiários, concursados, emergenciais, temporários, enfim, todos os servidores chamados no Município. Também solicita à Secretaria de Saúde a relação com todos servidores da pasta com nomes e sua referida função e data de admissão. Além disso, solicita ao setor de ICMS que envie a esta Casa quantos produtores e/ou agricultores estão com seu talão em dia e/ou geram renda ao Município, e quanto é o valor arrecadado pelo Município anualmente com eles**. Helena Lúcia Herrmann (MDB)** **–** Solicita à Mesa Diretora que seja encaminhado um ofício a APAE de Lajeado, cumprimentando e parabenizando pelo belo trabalho que realizam com as crianças, adolescentes e alguns adultos; pois estão comemorando de 21 à 28 a Semana Nacional da pessoa com deficiência, com o tema 2020 “Protagonismo empodera e concretiza a inclusão social.” Atualmente tem 9 alunos do Município com várias necessidades sendo lá muito bem atendidos.As solicitações foram aprovadas por unanimidade. **ORDEM DO DIA:** **Projeto de Lei n° 038/2020 –** Autoriza o Poder Executivo a abrir um Crédito Suplementar no valor de até R$ 130.000,00, e dá outras providências. O projeto ficou retido pela Mesa Diretora. **Projeto de Lei CM n° 02/2020** – Estabelece os subsídios do Prefeito e do Vice-Prefeito do Município de Santa Clara do Sul para a Legislatura 2021/2024, e dá outras providências. O projeto foi aprovado por 5 votos favoráveis e 3 contrários, com emenda. **Projeto de Lei CM n° 03/2020** – Estabelece os subsídios dos Secretários do Município de Santa Clara do Sul para a Legislatura 2021/2024, e dá outras providências. O projeto foi aprovado por 5 votos favoráveis e 3 contrários, com emenda. **Projeto de Lei CM n° 04/2020** - Estabelece os subsídios dos Vereadores do Município de Santa Clara do Sul para a Legislatura 2021/2024, e dá outras providências. O projeto foi aprovado por unanimidade, com emenda. **EXPLICAÇÕES PESSOAIS: Airton Teloken (PP) –** Após cumprimentar a todos, em especial ao público presente, o vereador reforça a importância de acontecerem polêmicas na Câmara, e diz que sabia que a proposta da oposição de diminuir em 25% os vencimentos do prefeito, vice-prefeito, secretários e vereadores, geraria bastante debate. Considera importante a redução porque isso gera economia. Diz que independente do que ganham, os vereadores são cobrados da mesma forma. Lembra que em 2012 foi aprovado o aumento de 38,5% para o vereador e retirado o 13º, e considera que desde essa época o processo começou a andar errado. Informa que hoje o salário é de pouco mais de R$ 3,1 mil, e com os descontos e Imposto de Renda sobram cerca de R$ 2,3 mil, e considera um valor razoável. Revela que ficou feliz com a aprovação do projeto que reduz em 30% os vencimentos, mas afirma que ficou triste pela não redução dos vencimentos dos secretários e do prefeito. Diz que assim como nesses cargos, os vereadores também trabalham muitas horas por semana, e que ele não se importa em trabalhar sete dias por semana. Afirma que os vereadores devem trabalhar pelo Município, e não pelo prefeito, e observa que não foram muitos os que conquistaram verbas. Ressalta que o papel do vereador não é apenas dizer sim ou não sobre um projeto, e que tem que olhar adiante. Sobre isso, lembra que uma viagem à Brasília dele, do Marcelo e do José rendeu quase R$ 400 mil de emendas por meio do deputado para o qual ele trabalhou, e ainda R$ 200 mil para quem o Marcelo trabalha. Diz que gosta do trabalho do prefeito e dos secretários, e que teve ajuda da Ana Paula para intermediar reunião do Executivo com donos de campinhos, canchas e de outras atividades para a reabertura. **Helena Lúcia Herrmann (MDB) –** Saúda a todos, em especial ao público, e diz que sabe que os presentes têm a opinião formada, mas ressalta que traz sua opinião como vereadora, após consultar seus eleitores e avaliar em conjunto com os demais vereadores da situação para a redução de 30%. Sobre a sessão anterior, cobra o vereador Marcelo por ter citado o nome de uma pessoa que, segundo ele disse, assumiria o cargo de endemias. A vereadora informa que essa pessoa citada nem vai fazer a seleção, e por isso afirma que é preciso ter cuidado para haver certeza do que se diz na Câmara. Também responde a vereadora Rosani pelo que disse na sessão anterior, sobre os 502 projetos que a situação aprovou por que o prefeito teria mandado. Afirma que ninguém a manda aprovar, e desafia Rosani a mostrar os projetos que votou contra nas duas vezes em que fez parte da situação. Garante que não precisa de faculdade para ser vereadora e para atender as várias atividades e funções, e observa que a melhor faculdade é caráter, respeito, honestidade, seriedade e comprometimento com as pessoas. Cobra do presidente do Legislativo, que há dois meses os vereadores da situação pediram para que fossem convidados para a discussão sobre o projeto de mudança nos salários, mas que não foram convidados, e classifica isso como demagogia. Diz que sabe o que está acontecendo. Reforça que vereador não cumpre horário, mas que no ano passado, quando ela foi presidente, cumpria horários nas terças-feiras para realizar as mudanças necessárias. Diz que a Câmara está aberta todos os dias da semana para os vereadores. Ao vereador Airton, diz que o aumento de 38,5% foi feito na época em que a Márcia era presidente, e o Fábio Gisch disse que havia incompatibilidade em os vereadores receberem 13º, e que por isso foi retirado o abono anual e dado o aumento. E informa que não é incompatível receber 13º, porque a maioria das câmaras recebe. Informa que a opinião do vice-prefeito sobre a emenda nos projetos é a mesma dos vereadores: ele não cumpre horário, e ainda assume o cargo majoritário na ausência do prefeito. Sobre prefeito e secretários, diz que essas funções são difíceis e exigem muita responsabilidade e muitas horas de trabalho na semana. Diz que o Márcio recebe R$ 8,8 mil mensais, somados os rendimentos no trabalho na Secretaria de Saúde e como presidente do Legislativo, pede se é justo o prefeito ganhar cerca de R$ 11 mil para cuidar de todo o Município. **Edson José Mallmann (MDB) –** Cumprimenta a todos e anuncia que traz dados para embasar seu posicionamento sobre os projetos. Diz que é preciso haver organização em uma Prefeitura da mesma forma como em qualquer empresa, e aponta a importância do nível estratégico (para onde o Município vai), nível tático (processo para que o planejamento estratégico seja alcançado) e operacional (pessoas que vão operar). Concorda com as falas sobre as funções do vereador e a importância do papel dele, mas afirma estar ciente sobre o vereador não cumprir horário e de não ter essa obrigatoriedade. Diz que faz seu trabalho externo com bastante prazer, como participação em diretorias, e afirma que o corte de 30% para vereadores e vice-prefeito, em vez de 25%, veio de uma avaliação feita pelo grupo da situação. Sobre o secretário, diz que esse atua no nível tático da organização, e que está à disposição do prefeito todo o tempo, e que nesta gestão, com a reestruturação administrativa, isso teve mais força. Informa que houve um entendimento do prefeito para diminuir de sete para quatro o número de secretários, e que neste período de seis meses são apenas três. Diz que a economia com a redução representa mais de R$ 1,4 milhão na gestão, e observa que poucas prefeituras da região atendem desta forma. Diz que ninguém sabe quem vai ser prefeito e nem quem serão os secretários na próxima gestão, mas reforça a importância do trabalho nas secretarias tendo em vista o volume de trabalho e a alta carga de trabalho, além da responsabilidade de conduzir o Município junto com o gestor. Além disso, afirma que os desafios crescem junto com o Município. Em relação ao prefeito, diz que atua no nível estratégico e vive o que é gestão no sentido amplo da palavra. O vereador fala que o Município colhe ótimos resultados do que foi feito lá atrás, e cita alguns investimentos conquistados nesta gestão: um ônibus pelo PAR (R$ 274 mil); pavimentação da Avenida Paulo Décio Goergen (R$ 246 mil); Avenida Emancipação (R$ 245 mil); móveis pelo PAR (R$ 43 mil); Unidade Básica de Saúde (R$ 750 mil); EMEI (mais de R$ 2,4 milhões); pavimentação da Picada Santa Clara (R$ 350 mil); veículo para a Saúde (R$ 105 mil); Parque Linear (R$ 655 mil); além de retroescavadeira pelo MAPA. Parabeniza os vereadores por todos recursos que conseguiram, porque entende que o Município é de todos, e destaca que o gestor tem qualidade nas relações construídas, e que isso não acontece de uma hora para outra. Diz que o prefeito faz jus ao seu salário, assim como os secretários, e que por isso optou pela manutenção desses vencimentos. **Rosani Maria Hendges Richter (PP)** – Cumprimenta a todos e diz que discussões mais acaloradas como as que ocorreram neste dia são necessárias, assim como opiniões diferentes são importantes para criar ideias novas. Deixa na consciência de cada um a manutenção dos salários do prefeito e da primeira-dama, que é secretária, e considera que ela como vereadora fez sua parte. Fica feliz que ao menos o projeto de redução dos vencimentos dos vereadores foi aprovado. Reconhece que o atual prefeito tem muita experiência política e administrativa, pois teve a oportunidade. Mas pergunta se quando assumiu pela primeira vez já tinha esse conhecimento. Sobre a pergunta da vereadora Helena, em relação aos projetos votados, diz que irá pesquisar, e afirma que não se envergonha dos seus atos. E concorda que faculdade não falta se a gente aprende com a vida, e entende que esses ensinamentos às vezes são mais importantes. Pede que todos analisem, pois entende que todos devem ter oportunidade de expressar opiniões e mostrar ideologias, e se fosse o contrário o Legislativo não teria credibilidade. Entende que, assim como o prefeito e secretários, os vereadores também têm responsabilidade, e um exemplo disso é a aprovação dos projetos e da prestação de contas do prefeito. Sobre a comparação que fez a Helena sobre os salários do vereador Márcio e do prefeito, seguindo a redução proposta pela oposição, a vereadora observa que não foi levada em conta a redução dos 25% do salário do vereador/presidente. Por fim, diz que foi aprovado nesta Casa que, quando um funcionário público se aposentar, deveria se afastar do cargo, e lembra que foi dito que isto é para dar oportunidade para outros aprenderem e conseguirem um trabalho melhor. No entanto, lembra do edital de contratação de funcionário que tem como primeiro critério de classificação a experiência no serviço público, o que segundo ela vai contra a ideia de dar oportunidade para outros. **Mauro Antonio Heinen (MDB) –** Cumprimenta a todos e diz que já se pronunciou na discussão dos projetos, porque entendeu que eles estavam sendo distorcidos e levados para uma reflexão que não é o objetivo da emenda.Diz que são situação e oposição para discutir mesmo. Lembra que quando foi presidente foi feita discussão sobre aumentar ou não os vencimentos dos políticos, e haviam aqueles que queriam o aumento. Diz que não vai citar os nomes porque eles não estão mais na Casa. E lembra que foi resolvido manter o salário de todos os agentes. Diz que causa estranheza por haver pessoas que dizem quem vai ser o prefeito e quem serão os secretários, mesmo antes da eleição. E diz que teremos que ver se o próximo prefeito vai continuar com uma gestão enxuta de quatro secretários ou vai prometer, agora, secretaria para todos. Ao vereador Airton, diz que não há como comparar as atribuições de um secretário com as de um vereador, mesmo estando ambos disponíveis da comunidade. Diz que em todo empenho assinado vai o nome do secretário, e que em determinada época, por exemplo, tinha 150 pessoas em uma secretaria, e diz que se uma pessoa comete erro é o secretário juntamente com prefeito que responde por isso. E pergunta de quantas reuniões o vereador participou, e diz que o secretário tem mais de 100 compromissos ao longo do ano. Reitera que os vereadores estão congelando os salários do prefeito e dos secretários, assim como os funcionários da União. Por fim, diz que o salário do secretário, se fosse confirmada a redução proposta, o salário ficaria abaixo de R$ 4 mil, e entende que o secretário merece mais que isso. **Marcelo Foltz (PT) –** Saúda a todos e inicia a fala respondendo à vereadora Helena. Diz que não vê o porquê, em uma discussão de projeto, o vereador não poder se informar sobre qual a pessoa está sendo destinada ao cargo. Diz que durante a semana ela iniciou o trabalho no serviço público. E pede desculpas no caso de ter se equivocado sobre ela iniciar o trabalho no cargo a que se referiu na sessão anterior. Sobre os programas criados pela Administração, diz que se esqueceu de falar sobre a produção das flores, e lembra que em certos programas o Município lança e depois o produtor que se organize. Diz que na feira das flores o prefeito e o então secretário do setor levaram o locutor, Pedro Ernesto Denardin, para conhecer uma estufa de flores no Município, e na propriedade o prefeito havia mostrado que ali o acesso estava britado, mas na ocasião o secretário lembrou que o próprio produtor havia comprado o material. Diz que as sessões deste ano mudaram, e que nunca nos oito anos em que está na Câmara algum agente público precisou de áudios, mas que neste ano está acontecendo. Sobre a imprensa, diz que é necessário acompanhar de perto, porque no fim de semana certos colunistas, em certas matérias, distorcem as matérias e depois usam a mesma coluna para criticar os políticos. Diz que pesquisou que em países de primeiro mundo o vereador é trabalhador do povo e trabalha de graça. E diz que um líder desenvolve o Município, mas desenvolve junto as pessoas, mas que no caso de Santa Clara do Sul a gestão é fraca em desenvolver as pessoas. Lembra que em alguns municípios o vice-prefeito é secretário, e por isso não há salário de vice. Diz que as pessoas precisam de oportunidade para mostrar potencial, e considera que é preciso haver oposição. **Márcio Luiz Haas (PTB)** – Cumprimenta a todos e traz diversos apontamentos, entre eles sobre o projeto da semana anterior, no qual o primeiro quesito de classificação é trabalhar no setor público. Pede que tipo de oportunidade tem a pessoa que recém saiu do Ensino Médio, e considera que, por este quesito, um pedreiro, por exemplo, jamais terá chance. Aborda a discussão acalorada sobre os projetos, e considera que, se não fosse se alterar, teria sido julgado da mesma forma. Aconselha a não concorrer a um cargo aquele que considera difícil ser vereador, secretário ou prefeito 24 horas. Diz que referente ao projeto de 25% de redução, convidou com muito prazer o seu irmão, que participará da política em Estrela, o seu filho, e sua sogra, para acompanharem a sessão. O vereador afirma que a maioria das demais pessoas do público já compareceu às sessões, e lamenta que foi dito que foi ele que convidou todos para armar uma plateia. Pede como as pessoas teriam se sentido após ouvirem isso. Sobre os projetos do dia, mostra sua indignação. Diz que foi cobrado por não ter trazido os projetos para a discussão, e afirma que se tivesse feito isso o José nem teria assinado, e aí sequer haveriam os 30% de redução nos vencimentos dos vereadores e do vice-prefeito. Lembra que em 2016 o salário dos vereadores foi congelado, e o dos secretários, do vice e do prefeito aumentaram. Por fim, diz que fica feliz pela redução dos 30% para vereadores e vice, mas triste pela manutenção dos vencimentos de prefeito e secretários. Por fim, sobre a citação de conquista de recursos, o vereador observa que quando o vereador da oposição busca emenda parlamentear, é falado que recursos são oriundos de verba federal, e quando é vereador do MDB, os deputados são citados. Sobre isso, cita que as verbas para a pavimentação da Décio Goergen e da Avenida Emancipação que vieram de emendas de Sérgio Moraes (PTB) e Ronaldo Nogueira (PTB). Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente Márcio Luiz Haas determinou a trigésima primeira (31ª) sessão ordinária para o dia 02 de setembro de 2020, às dezenove horas (19h00min), na sede do Poder Legislativo. E, para constar, lavrou-se a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo senhor presidente, vice-presidente e secretária da mesa. Santa Clara do Sul, 26 de agosto de 2020.

Márcio Luiz Haas José Adair Matthes Rosani Maria Hendges Richter

 Presidente Vice-Presidente Secretária